



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Afogamentos Em Menores De 15 Anos No Brasil Entre 2019 E 2023

Autores: MELLISSA DA ROCHA CARVALHO (UNCISAL), RAPHAEL DA ROCHA CARVALHO (UFAL), MARIANA SOUSA IBIAPINA (UNCISAL), DANIELA SOUZA ROQUE (UNCISAL), CLÁUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO (UFAL), AUXILIADORA DAMIANE COSTA (UFAL), TIAGO PEREZ LEITÃO MACIEL (UFAL), FÁBIO DA SILVA GUILHERME (UFAL)

Resumo: A Organização Mundial de Saúde (OMS), caracteriza afogamento como a aspiração de líquido não corpóreo devido à submersão ou imersão. Esse obstáculo emerge como uma ameaça, deixando marcas indelévelis nas vidas das crianças e suas famílias e não ser encarado como um acidente, visto que é passível de prevenção. Nesta incursão pelo perfil epidemiológico dos afogamentos infantis no Brasil, nos deparamos com um cenário complexo, onde os dados não apenas delineiam a extensão do problema, mas também revelam suas raízes geográficas e sociais. Buscando compreender as tendências e os fatores de risco, este estudo revela a incidência e o impacto desses eventos."Apresentar as características epidemiológicas dos casos notificados de afogamentos em crianças de 0 a 14 anos de idade no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, buscando sintetizar e criticamente analisar os dados disponíveis sobre o tema no contexto brasileiro."Estudo ecológico retrospectivo, referente ao período de 2019 a 2023, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) mediante informações públicas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) filtrado para idades abaixo de 15 anos. Posteriormente, a interpretação foi feita por uma análise descritiva utilizando o programa Microsoft Excel."Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), ocorrem cerca de 5.700 mortes por afogamento a cada ano no Brasil. Em crianças, essa é uma questão grave e figura como uma das principais causas de óbito considerado acidental. Dados do Sistema de Informações Hospitalares do Ministério da Saúde, foram registrados um total de 997 internações por afogamento e submersão acidentais nessa faixa etária no período correspondente. Entre esses pacientes, a taxa de mortalidade foi de 13%, destacando a gravidade desse tipo de lesão no intervalo de 1-4 anos, sobretudo em uma população tão vulnerável, com 71,32% dos casos letais. A incidência também foi maior nessa faixa etária (70,41%). A região mais afetada foi o sudeste (46,24%), com predominância do sexo masculino (63%)."Diante desse cenário, é imperativo adotar medidas preventivas eficazes. Isso inclui a implementação de programas educacionais sobre segurança aquática para toda a população, inclusive de primeiros socorros, o fortalecimento da fiscalização em áreas de risco e a capacitação de profissionais de saúde para o pronto atendimento às vítimas. Não obstante, destaca-se a urgência em alertar pais e responsáveis acerca da importância de haver vigilância constante para mitigar os riscos no ambiente doméstico, visto que qualquer nível de líquido torna-se um local propício para o acidente em crianças menores. Além disso, investimentos em infraestrutura, como a instalação de cercas em piscinas e a sinalização adequada em praias e rios, são extremamente necessários. Essas ações combinadas têm o potencial de reduzir significativamente o número de afogamentos e salvar vidas.